

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 08/2026 – SEAPI**

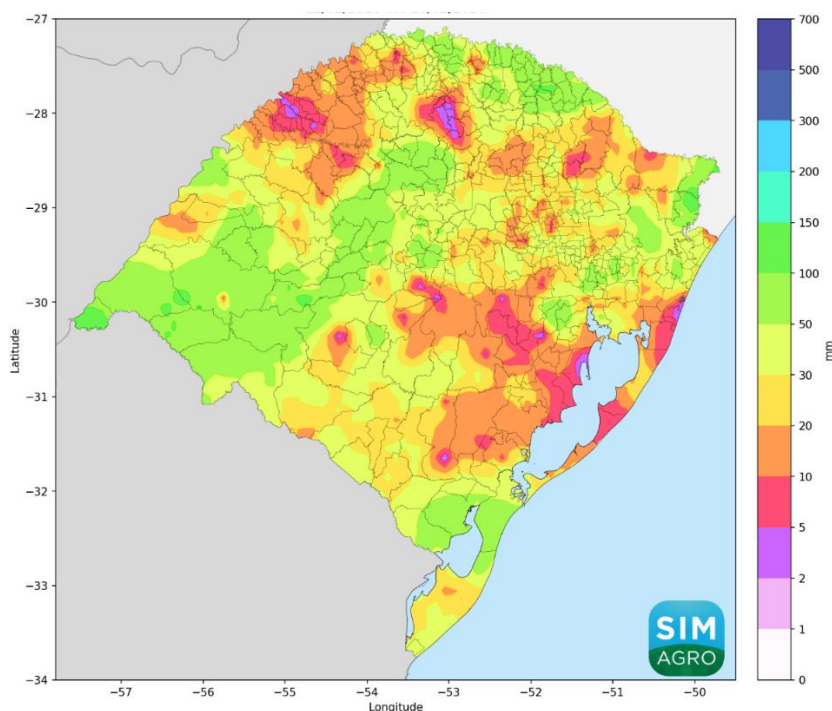
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 12 A 18 DE FEVEREIRO DE 2026**

Na última semana, a passagem de uma frente fria manteve o tempo instável em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. No dia 12/02 (quinta-feira), a aproximação do sistema provocou instabilidade em algumas localidades do território gaúcho, com registro de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, principalmente na metade sul do estado. No dia 13/02 (sexta-feira), a instabilidade se intensificou com a passagem da frente fria, favorecendo a ocorrência de precipitação em todas as regiões. Nos dias 14/02 (sábado) e 15/02 (domingo), o avanço do sistema provocou instabilidade na metade norte, com registro de chuva fraca a moderada, localmente forte, nessa localidade. No dia 16/02 (segunda-feira) e 17/02 (terça-feira), o tempo ainda permaneceu instável. No dia 16/02, houve registro de chuva em praticamente todo o estado, enquanto no dia 17/02 ocorreram pancadas isoladas na metade norte e oeste. No dia 18/02 (quarta-feira), a estabilidade voltou a predominar e não houve ocorrência de chuva significativa na maior parte das regiões. Entre os dias 13/02 e 15/02, as temperaturas entraram em declínio. A partir do dia 16/02, os valores voltaram a se elevar gradualmente, acompanhando a reorganização do padrão atmosférico.

Ao longo da semana, de uma forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 10 e 100 milímetros. Em pontos isolados, os acumulados superaram os 100 milímetros, chegando a valores próximos ou ligeiramente superiores a 150 milímetros. O maior registro de precipitação ocorreu em Canguçu, com 153,9 milímetros.

A menor temperatura foi observada no dia 14/02 em Aceguá, com registro de 14,2°C, e a maior temperatura no município de Santo Antônio das Missões, com registro de 39,4°C no dia 12/02.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 12 A 18 de fevereiro de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/02/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** apresenta elevada variabilidade do potencial produtivo entre lavouras em função da distribuição irregular das precipitações e da persistência de elevada demanda evaporativa. Essas condições resultaram em déficits hídricos diferenciados entre regiões e áreas de cultivo. As chuvas ocorridas entre 12 e 15/02 proporcionaram recomposição parcial da umidade do solo numa área mais abrangente, especialmente na Fronteira com o Uruguai e Centro-Oeste do Estado, o que levou à recuperação da turgidez vegetal e à atenuação temporária dos sintomas de estresse hídrico. Em parte das lavouras a produtividade projetada está próxima à expectativa inicial, condicionada à continuidade das precipitações nas próximas semanas. Entretanto, perdas já se encontram consolidadas em lavouras submetidas a déficit hídrico prolongado, sobretudo em solos rasos, arenosos e em posições de relevo mais elevadas. Predomina a fase reprodutiva (85%), com 35% das áreas em florescimento e 50% em enchimento de grãos, período crítico para definição de rendimento.

A colheita do **milho** alcançou 58% da área cultivada. A produtividade obtida nessas áreas está satisfatória, próxima à projetada inicialmente. As lavouras remanescentes apresentam grande variabilidade no potencial produtivo, associado à irregularidade das precipitações e à ocorrência de déficit hídrico em fases críticas do ciclo. Nas áreas tardias e de segunda safra, observam-se limitações no estabelecimento e no desenvolvimento vegetativo em função da baixa umidade do solo e das temperaturas elevadas. Em regiões onde ocorreram precipitações recentes, verifica-se recuperação parcial do potencial produtivo, condicionada à continuidade das chuvas. O estresse hídrico continua a afetar muitas lavouras de **milho silagem**, mas as altas temperaturas e a intensa radiação solar foram amenizadas por precipitações esparsas e isoladas durante a semana, com maior abrangência no final do período. O impacto da baixa umidade foi mais severo em lavouras com manejo deficiente. O rendimento está satisfatório nos talhões de solo bem estruturado e com adubação ajustada.

A colheita de **feijão 1ª safra** está praticamente concluída em todas regiões de plantio precoce ou intermediário. Os grãos apresentam boa qualidade, com tegumento liso, não sendo afetados pela restrição hídrica no final do ciclo. Na região dos Campos de Cima da Serra, onde prevalece o plantio tardio, ainda há grandes áreas em fase de desenvolvimento, floração e enchimento de grãos. As lavouras de **2ª safra** apresentam bom estabelecimento, emergência e arranque inicial. Apesar do período de restrição hídrica e de tempo quente, o quadro é de normalidade, pois as lavouras ainda não se encontram nas fases mais sensíveis ao estresse hídrico.

A cultura do **arroz** apresenta desenvolvimento fisiológico adequado, favorecido pela elevada radiação solar e pela disponibilidade hídrica satisfatória nos sistemas de irrigação. Predominam lavouras em fases reprodutivas (floração e enchimento de grãos), com avanço gradual da colheita nas áreas mais precoces. As temperaturas elevadas durante a antese podem ter causado esterilidade parcial de espiguetas, com potencial impacto pontual sobre o rendimento final. Contudo, de modo geral, o quadro produtivo está normal, com perspectiva de produtividades dentro das estimativas iniciais, condicionadas à manutenção das condições hídricas e térmicas ao longo do enchimento de grãos e da maturação.

Nas **pastagens**, observa-se cenário heterogêneo nas pastagens do Estado. Em áreas de solo raso ou muito arenoso, especialmente onde não ocorreram pancadas recentes de chuva, já há plantas em estresse térmico significativo. Já nas áreas de várzea, o crescimento ainda se mantém satisfatório. Diversas áreas de pastagem suportaram pastejos, mas muitas passaram por reajuste de carga animal. Em campos mais degradados, devido à menor disponibilidade de umidade, o capim-annoni tem apresentado expressiva produção de sementes, o que amplia o problema de infestação.

Na **bovinocultura de corte e na de leite**, o calor intenso exigiu maior atenção ao bem-estar animal, com ênfase em acesso à água, oferta de sombra e manejo sanitário preventivo. De modo geral, o rebanho manteve escore corporal apropriado. Observaram-se infestações de ectoparasitas, especialmente de carrapatos e de mosca-dos-chifres, em diferentes localidades, mas com ocorrência branda. Em algumas propriedades, a produção de leite e o ganho de peso dos animais foram prejudicados.

Na **fruticultura**, os pomares de citros encontram-se predominantemente na fase de desenvolvimento de frutos. De maneira geral, a sanidade dos pomares é considerada adequada. Em áreas de solos mais rasos, especialmente onde foram implantados pomares novos, as plantas apresentam sinais de deficiência hídrica, associados ao forte calor dos últimos dias.

Na **olericultura**, a batata-doce está em período de colheita, em sistema de cultivo escalonado, favorecido pelo microclima de algumas regiões, que permite produção prolongada. As altas temperaturas contribuíram para o crescimento; contudo, a baixa umidade no período dificultou tanto a colheita quanto a adequada formação dos tubérculos.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 19 A 22 DE FEVEREIRO)

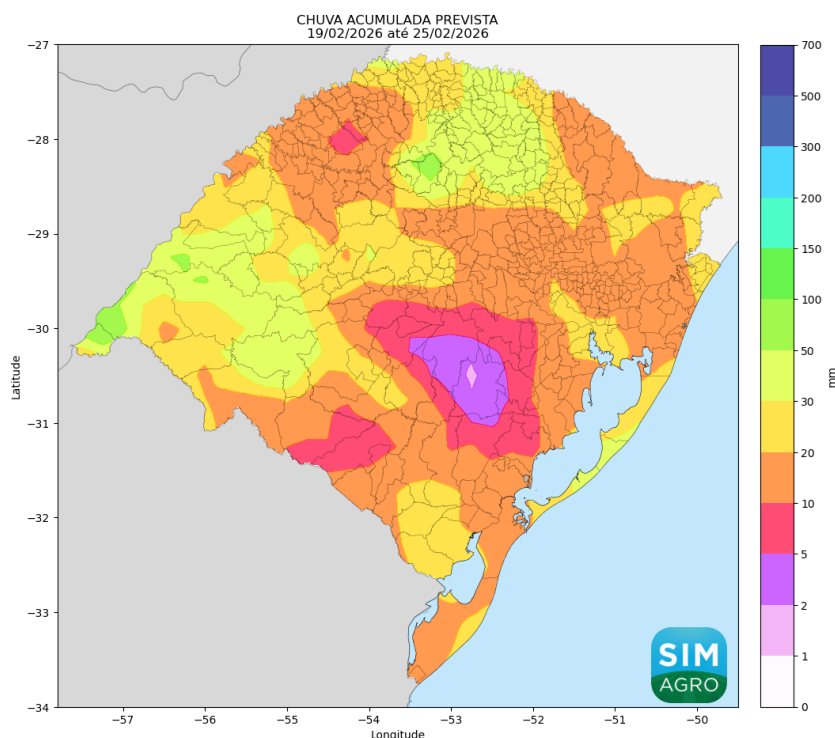
Na próxima semana, o tempo deverá permanecer instável em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Nos dias 19/02 (quinta-feira) e 20/02 (sexta-feira), a atuação de um sistema de baixa pressão nas proximidades do estado poderá favorecer a ocorrência de chuva em algumas áreas. No dia 19/02, há previsão de chuva fraca a moderada, localmente forte, em pontos da metade sul e oeste. Já no dia 20/02, a instabilidade deverá se concentrar em pontos da metade norte, também com previsão de chuva fraca a moderada, pontualmente forte. No dia 21/02 (sábado) e no dia 22/02 (domingo), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) a oeste do estado poderá provocar chuva na metade oeste do Rio Grande do Sul. Nesses dois dias, a precipitação deverá ocorrer de forma isolada nessa região, enquanto nas demais localidades o tempo permanecerá estável, sem previsão de chuva significativa. Em algumas localidades da metade sul, as temperaturas poderão apresentar leve declínio nos dias 19/02 e 22/02.

## TENDÊNCIA (DE 23 A 25 DE FEVEREIRO)

Nos dias 23/02 (segunda-feira) e 24/02 (terça-feira), o sistema deverá se aproximar e intensificar a instabilidade, com previsão de chuva em grande parte do território gaúcho. Em 25/02 (quarta-feira), os efeitos de circulação associados ao transporte de umidade poderão provocar chuva no litoral gaúcho e em regiões adjacentes, onde há previsão de precipitação fraca a moderada. Nas demais regiões, o tempo deverá permanecer estável, sem previsão de chuva significativa. Na metade norte, a leve oscilação nas temperaturas deverá ocorrer principalmente no dia 23/02, com posterior retomada gradual dos valores.

De forma geral, os acumulados de precipitação devem variar entre 5 e 100 milímetros ao longo da semana, com maiores acumulados sendo previstos para região da Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai e Norte. Nas demais regiões, os acumulados previstos são um pouco menores e devem ficar entre 5 e 50 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 19 a 25 de fevereiro de 2026.



Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS